



VALORIZAR OS SALÁRIOS E AS PROFISSÕES

Em unidade RETOMAR AS NEGOCIAÇÕES

Como estava acordado, no passado dia 27 de Setembro, foi retomado o processo de negociação do RC - Regulamento de Carreiras, onde se discutir a metodologia de trabalho.

Com o objectivo primeiro de negociar uma nova tabela salarial, os representantes da administração sugeriram que para facilitar os trabalhos, entre as organizações sindicais, fosse criado um grupo de trabalho, para evitar as reuniões com muitos participantes.

Apesar de termos referido que, tendo em conta a forma como o governo e a administração têm conduzido os processos de negociação na empresa nos parecia quase impossível, não o deixámos de tentar conjuntamente com outras organizações.

Numa reunião para que foram convidadas as organizações que subscreveram os últimos acordos com a CP, mas que apenas participaram as que assinaram o acordo em 22 de Julho, foi possível criar esse grupo de trabalho, que já foi comunicado aos representantes da administração, aguardando-se a marcação de uma reunião para a próxima semana.

Iremos dar o contributo para que haja uma negociação transversal de toda a tabela salarial, de modo a valorizar os salários e as profissões de todos os trabalhadores. ●

REVERTER A DESVALORIZAÇÃO DOS SALÁRIOS

Os salários nos últimos anos têm sofrido um desajustamento relativamente ao SMN – Salário Mínimo Nacional, o que se traduz numa desvalorização das profissões, cujos salários de entrada e ao longo da carreira estão mais próximo deste.

Fazendo a comparação com 2009, ano que antecedeu a entrada da “troica”, a maioria dos trabalhadores da CP, no salário base da sua categoria (salário de entrada) tinha uma diferença para o SMN de 243,03€ e em 2025 com o valor anunciado a diferença será apenas de 78,50€.

No próximo ano, se quisermos repor a diferença que havia em 2009, estes salários terão que ser aumentados em 164,53€ (17,35%).

Esta é a realidade que tem que estar presente na discussão da nova tabela salarial e, seja qual for o modelo que vier a ser encontrado, se não houver a reversão da desvalorização havida, é o mesmo que dizer que os ferroviários da CP, ficariam novamente a perder.

É o desafio que temos pela frente e o objectivo de uma forte valorização dos salários e das profissões faz-se na mesa de negociação, na discussão suportada na forte mobilização e unidade de todos os trabalhadores na luta pela valorização das profissões, medida estratégica para a CP, para permitir melhor condições para fixar os actuais trabalhadores e recrutar os novos que faltam. ■

REUNIÃO COM A OPERAÇÃO COMERCIAL

Falta de trabalhadores

Apesar da CP estar a colocar novos trabalhadores em algumas áreas da empresa para proceder ao preenchimento de vagas, continua a ser insuficiente.

O número de postos de trabalho definidos pela empresa para algumas estações não é compatível com a subcarga de trabalho existente, situação que se agrava com a implementação do Passe Ferroviário Verde.

Solicitámos uma resposta célere e positiva da CP aos pedidos de transferência dos trabalhadores, bem como permitir que os que têm restrições médicas possam concorrer para novas categorias, desde que as restrições médicas da actual categoria não se apliquem/interfiram com as normas do concurso, sendo uma mais-valia para ambas as partes.

Organização do Tempo de Trabalho

O SNTSF/FECTRANS valoriza, mesmo que insuficientes os avanços alcançados para a redução do número de horas de trabalho, nomeadamente com a aplicação da Jornada Contínua nas estações, mas continua a reivindicar as 7 horas de trabalho diárias para todos os trabalhadores sem perda de retribuição.

A implementação de novas máquinas de venda ao público e os avanços tecnológicos não podem servir para justificar a redução de trabalhadores, mas sim reduzir a subcarga de trabalho aos mesmos, permitindo mais tempo para o lazer e para a família.

Falámos ainda, do horário flexível, sobre as Escalas de Serviço e a sua saída em tempo útil e regulamentar, permitindo uma melhor organização na vida pessoal dos trabalhadores e o número de rotações em alguns depósitos, para além do que foi aprofundado por nós são matérias que os responsáveis da empresa ficaram de analisar.

Máquinas de venda e fiscalização dos ORV (Operadores de Revisão e Venda)

Persiste o problema na falta de equipamentos.

Subsídio de Escala

Mantivemos a nossa reivindicação para a aplicação do Subsídio de Escala para todos os trabalhadores em serviço nas estações e bilheteiras.

Remeteram o tema para a Contratação Colectiva.

Estacionamento para os trabalhadores em serviço nas Estações

Os responsáveis da empresa dizem estar a fazer diligências com a IP.

Condições de trabalho

Falámos sobre a intervenção/resolução das várias situações em toda a rede nacional, nas bilheteiras e depósitos revisão, nos problemas que ainda persistem •

NA CP Comboios de Portugal



o teu sindicato
a tua luta

SINDICALIZA-TE

geral@sntsf.pt www.sntsf.pt

